

**DISCIPLINA MUP 0101**  
**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CULTURA MATERIAL**  
**RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho (n. USP 2086192)**

**Créditos aula: 5**

**Crédito trabalho: 1**

**Objetivo:**

Pretende-se apresentar os paradigmas teóricos e metodológicos que orientam, nas ciências humanas, a reflexão sobre o lugar da materialidade nas relações sociais. Apesar do significativo aumento de pesquisas relacionadas à cultura material, faz-se necessário identificar as especificidades das fontes materiais por meio de discussões epistemológicas e exercícios de análise, evitando-se o tratamento ilustrativo, periférico e de viés logocêntrico, ainda recorrente para esse tipo de documentação. Espera-se oferecer aos alunos um quadro amplo, mas seletivo, das experiências com as fontes materiais, para que, por meio delas, o aluno se sinta capacitado e estimulado a empreender sua própria pesquisa. Propõe-se como ponto de partida a análise morfológica das fontes materiais e, a partir dela, novas questões que possam levá-los a uma melhor articulação das evidências imediatas da documentação com suas implicações nos agenciamentos em contextos historicamente definidos.

**Programa:**

1. A trajetória das fontes materiais nas ciências humanas: um quadro geral dos problemas.
2. O modelo tipológico de análise do artefato.
3. O modelo estruturalista:
  - 3.1. A influência da linguística saussuriana e da Escola de Praga
  - 3.2. A aplicação dos princípios lingüísticos ao estruturalismo de Lévi-Strauss.
  - 3.3. O uso da análise estruturalista nos estudos de cultura material
4. A busca da especificidade das fontes materiais:
  - 4.1. A contribuição da Etologia para os estudos de cultura material
  - 4.2. O processo de hominização sob a ótica da materialidade e da cultura.
  - 4.3. Os conceitos de condutas motoras, estereótipos motores, síntese corporal.
  - 4.4. O objeto na cadeia de ações: agenciamento
  - 4.5. O objeto e seu programa de ação
5. Estudos de caso (serão vistos ao longo de seminários e em aulas expositivas)
  - 5.1. Estudos de caso de artefatos na perspectiva histórica.
  - 5.2. Estudos de caso em situações de coleção privada e institucional.

**AVALIAÇÃO**

**Método**

Apresentação de um seminário, leituras programadas obrigatórias e de apoio e prova escrita.

### **Critério**

No seminário avalia-se a capacidade do aluno de sistematizar as informações de um texto acadêmico, tecer comentários sobre esse texto e apresentá-lo oralmente para a classe. As leituras programadas são divididas em duas partes. As obrigatórias sustentam a participação de cada aluno em todos os seminários. As leituras de apoio, não são obrigatórias, mas aos interessados servem para ampliar as discussões apresentadas na aula expositiva. A prova requer uma reflexão mais abrangente sobre as principais questões que foram apresentadas nas aulas expositivas e nos seminários.

### **Norma de Recuperação**

Prova escrita sobre tema discutido em aula ou seminário.

### **Bibliografia**

APPADURAI, Arjun. *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

BOIVIN, Nicole. *Material Cultures, Material Minds. The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BUCHLI, Victor. *Material Culture: Critical Concepts in the Social Sciences*. London/New York: Routledge, 2004 (introdução do volume I).

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IBRAM, 2007.

HICKS, Dan; BEAUDRY, Mary C. *The Oxford Handbook of Material Culture Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KNAPPETT, Carl. *Thinking Through Material Culture. An Interdisciplinary Perspective*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2005.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, 1994, vol.2, no.1, p.9-42.

MILLER, Daniel (ed.). *Materiality*. London: Duke University Press, 2005, 1-50.

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>

REDE, Marcelo. História a partir das Coisas: Tendências Recentes nos Estudos de Cultura Material. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, São Paulo, v. 4, p. 265-282, 1996.

REDE, Marcelo. História e cultura material. In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (org.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, p. 133-150.

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, 2001, vol.8-9, n.1, p.281-291.

SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SENNETT, Richard. Interiors and Interiority. Symposium on Architecture: "Interior Matters". Art/Design Environmental Sciences. Harvard University, Cambridge, Massachusetts, EUA, 22 april 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=hVPjQhfJfKo&t=2467s> (acesso em 23/11/2017)

WARNIER, Jean-Pierre. *Construire la culture matérielle. L'homme qui pensait avec ses doigts*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.